



Valentina, a princesa negra na literatura infantil: possibilidade de ampliação do contato com a cultura afro-brasileira aos leitores

Valentina, the black princess in children's literature: possibility of expanding contact with afro-brazilian culture to readers

 Sandra Aparecida Pires Franco

Pós-Doc em Educação pela Unesp de Marília
Universidade Estadual de Londrina – UEL.
Londrina, Paraná – Brasil.
sandrafranco@uel.br

 Suelen Cristina dos Santos Klem

Mestranda em Educação
Universidade Estadual de Londrina – UEL.
Londrina, Paraná – Brasil.
suelen.cristina@uel.br

Resumo: Este estudo analisa a obra *Valentina*, de Márcio Vassalo (2007). O objetivo foi apresentar a análise das múltiplas determinações desta obra, como contribuição cultural para uma prática pedagógica voltada à diversidade racial, visando o desenvolvimento da formação leitora, humana e social a partir da mediação com a leitura literária. A escolha da obra justifica-se pela riqueza da linguagem poética, o significado das ilustrações, a contemplação da personagem negra como protagonista e ampliação do contato com a temática afro-brasileira. Trata-se de uma abordagem crítico-dialética, qualitativa, com aproximações ao Materialismo Histórico-Dialético. Os dados foram gerados na pesquisa bibliográfica e em reflexões sobre saberes docentes. Como resultados, foi possível entender que quando a prática pedagógica com leitura literária é pautada pela compreensão dialética das múltiplas determinações contidas na obra, a leitura configura-se em uma práxis educativa que colabora com a ampliação cultural, cognitiva e social do sujeito leitor inserido no contexto escolar.

Palavras chave: leitura literária; materialismo histórico-dialético; personagem negra; prática pedagógica.

Abstract: This study analyzes the work *Valentina*, by Márcio Vassalo (2007). The objective was to present the analysis of the multiple determinations of this work, as a cultural contribution to a pedagogical practice focused on racial diversity, aiming at the development of reading, human and social formation through mediation with literary reading. The choice of the work is justified by the richness of the poetic language, the meaning of the illustrations, the contemplation of the black character as the protagonist and the expansion of contact with the Afro-Brazilian theme. It is a critical-dialectical, qualitative approach, with approaches to Historical-Dialectical Materialism. Data were generated in bibliographic research and in reflections on teaching knowledge. As a result, it was possible to understand that when the pedagogical practice with literary reading is guided by the dialectical understanding of the multiple determinations contained in the work, reading is configured in an educational praxis that collaborates with the cultural, cognitive and social expansion of the reader subject inserted in the school context.

Key-words: literary reading; dialectical-historical materialism; black character; pedagogical practice.

Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

FRANCO, Sandra Aparecida Pires; KLEM, Suelen Cristina dos Santos. *Valentina*, a princesa negra na literatura infantil: possibilidade de ampliação do contato com a cultura afro-brasileira aos leitores. *Dialogia*, São Paulo, n. 38, p. 1-17, e20446, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/38.2021.20446>.

American Psychological Association (APA)

Franco, S. A. P., & Klem, S. C. dos. S. (2021, maio/ago.). *Valentina*, a princesa negra na literatura infantil: possibilidade de ampliação do contato com a cultura afro-brasileira aos leitores. *Dialogia*, São Paulo, 38, p. 1-17, e20446. <https://doi.org/10.5585/38.2021.20446>.

1 Introdução

Este trabalho parte da análise dialética de uma obra literária infantil intitulada *Valentina*, do escritor e jornalista carioca Márcio Vassalo. Considera-se a obra como um produto da cultura humana, uma objetivação que sintetiza as muitas determinações (filosóficas, econômicas, estéticas e outras mais) de uma sociedade. Os homens, por sua ação no mundo e nas relações sociais, sintetizam os determinantes que cercam e constituem a essência humana de sua individualidade. A obra literária, por ser a síntese da essência humana, torna-se um objeto precioso de análise histórica e social do gênero humano e revela suas contradições pessoais e sociais.

Segundo Marx (1978), o todo estabelece relação com as partes, pois considera o todo como a sintetização das múltiplas determinações, unindo o diverso. Foi escolhida uma obra em especial, a fim de proceder a análise dialética de obra literária infantil, buscando compreender os diversos determinantes contidos nesta obra, sobretudo buscando apresentar a personagem negra nela expressa como ampliação do contato com a cultura afro-brasileira aos leitores.

Os questionamentos levantados para analisar a obra foram: Quais são os determinantes dialéticos expressos na obra? Como a leitura literária pode contribuir na formação humana e de relações sociais, a partir da representação de personagens negras?

Diante dessa questão, o objetivo geral e específicos foram delineados. O objetivo geral foi o de compreender como a Literatura Infantil desempenha um importante papel na formação humana e nas relações sociais. O objetivo específico foi o de analisar a representação de personagens negros no enredo na Literatura Infantil, percebendo a importância do caráter social destas literaturas na representação para a formação humana.

A investigação se desenvolveu por meio de pesquisas bibliográficas. Para isso, foram consideradas as contribuições dos dados produzidos por Lopes (2012), Debus (2010; 2012, 2013) e Jovino (2006; 2016), pois as autoras apresentam reflexões sobre como as crianças constroem a sua identidade étnico-racial na escola a partir da Literatura Infantil afro-brasileira e mediação de obras com protagonismo negro. Assim, foram utilizados para o estudo teórico na área da Literatura Infantil os autores: Coelho (2000), Candido (2006; 2011) e Gouveia (2005). Em Rezende e Franco (2013) foram buscadas as contribuições para a leitura das imagens. A abordagem crítico-dialética foi baseada em Marx (2003), Gamboa (1998), Saviani (2005) e Vygotsky (2005), na concepção da linguagem como instrumento de mediação.

A escolha desta obra tem como justificativa a importância de se destacar a representação de personagens negros na Literatura Infantil, uma vez que principalmente nos primeiros anos escolares a literatura se torna um instrumento fundamental na construção de reflexões, valores,

ampliação da imaginação, da fantasia, do entendimento da sociedade, na desconstrução de preconceitos, na autoaceitação da identidade e na identificação de si.

O primeiro tópico desta seção falará brevemente sobre a ausência de personagens negros no histórico da Literatura Infantil brasileira, a fim de contextualizar o surgimento da obra escolhida para análise. Depois seguirá apresentando o contexto da obra: a descrição do enredo, a representação da personagem negra, lugares e imagens encontrados na obra *Valentina*. Posteriormente seguirá com a análise de três determinantes com a abordagem crítico-dialética.

No segundo tópico será discutida a questão de como a representação de personagens negros no enredo de Literatura Infantil pode contribuir na formação humana, cultural e nas relações sociais. Com auxílio teórico, refletiu-se sobre a importância do caráter social destas literaturas na representação para a formação humana. E, ao final da seção de desenvolvimento, verificou-se se os objetivos propostos para este trabalho foram atingidos.

Nas considerações finais se buscou evidenciar que, pelo caráter artístico e humanístico, a literatura pode desempenhar um importante papel na formação humana e nas relações sociais, pois a estética da cultura africana, adequadamente inserida na Literatura Infantil, promove a visão de igualdade racial, auxilia no combate ao racismo e favorece a aceitação identitária.

2 Personagem negra na obra *Valentina*

A Literatura Infantil no Brasil tem início no final do século XIX. Antes disso, a circulação de livros era precária e representada pela cultura portuguesa. As primeiras traduções eram de clássicos europeus. De modo geral, o papel do negro na literatura antes de 1850 era praticamente inexistente. Antes da abolição do tráfico negreiro não havia representação, “[...] o espaço era de silêncio”. (SILVA; SILVA, 2011, p. 4).

Sabe-se que nas primeiras décadas do século XX as imagens construídas sobre os negros nos livros infantis brasileiros não eram comuns, havia ausência de representação e, quando estes personagens apareciam, eram representados de maneira mística ou sem valorização (GOUVEIA, 2005). Apesar de todo o esforço histórico, principalmente de escritores e pesquisadores interessados na ampliação e divulgação da cultura afro-brasileira, para inserir personagens negros na Literatura Infantil, ainda persiste uma ausência considerável dessas representações de personagens negras. Este fato evidencia problemas de identidade nacional e reforça estereótipos raciais (DEBUS, 2010; JOVINO 2006).

Monteiro Lobato, considerado o precursor da Literatura Infantil no Brasil, criou também a primeira personagem negra - a tia Nastácia. Também criou o Tio Barnabé e seus seres ficcionais,

como o Saci-Pererê, para retratar a nacionalidade brasileira. (LOBATO, 1998). A leitura e compreensão dessas obras abrem caminho para a representação de personagens negras na Literatura Infantil, a fim de se pensar nos valores e ideologias presentes em uma sociedade com heranças históricas eugenistas e pós-escravocratas. O estereótipo conferido à população negra de subalternidade, marginalização e associação à pobreza, adentraram o universo das histórias infantis e trouxeram consigo possibilidades de discussões sobre a discriminação racial, pobreza e preconceito da sociedade brasileira.

Antes da década de 70, a presença de personagens negras ou elementos que remetem à cultura africana ou afro-brasileira em narrativas de recepção infantil eram quase inexistentes e, quando apareciam, estavam ligadas à submissão, serviçalismo ou apiedamento (DEBUS, 2013). Somente a partir de 1975 é possível encontrar uma produção literária mais comprometida com uma representação da vida social brasileira (JOVINO, 2006).

Candido (2006) atenta para a íntima relação da Literatura como reflexo da sociedade. A função humanizadora da literatura confirma a humanidade do homem, na medida em que representa uma determinada realidade social e, assim, possibilita ao leitor compreender melhor a sua realidade.

Jovino (2006) e Debus (2010), que são pesquisadoras na área da Literatura Afro-brasileira recomendam que embora haja uma preocupação com as denúncias das questões sociais, corre-se o risco de repetir os mesmos estereótipos que se pretendia romper. Por isso, a importância apontada pelas autoras de se abrir caminho para inovação e criação de vários tipos de protagonismo, possibilitando que o pequeno leitor tenha contato com distintos personagens negros, desempenhando diferentes papéis e funções. Isso rompe com os marcadores sociais e com as posições fixados, historicamente atribuídos aos personagens negros, configurando novas representações e reafirmando suas identidades.

Valentina é uma obra escrita por Márcio Vassallo, publicada em 2007 pela Editora Global de São Paulo. Conta a história de uma menina negra, princesa e que protagoniza o enredo. Ela era cheia de imaginação e não entendia o porquê de seus pais, um rei e uma rainha, precisavam trabalhar, deixando-a sozinha todos os dias no castelo. Ela tinha muita curiosidade em saber como era a vida fora do castelo.

A princesa conhecia apenas o seu castelo. Estava entediada, pois acreditava no que as pessoas ao seu redor diziam, que quem morava ali vivia muito longe de tudo. Quando o rei e a rainha saíam para trabalhar, ela ficava sob os cuidados da tia, “uma donzela de costela aparecida”. Valentina queria conhecer o lugar que as pessoas chamavam de “Tudo”. Os pais diziam que era

perigoso descer sozinha, pois tudo era diferente lá embaixo. Mas ninguém lhe explicou direito o que tinha nesse tal de “Tudo” e isso só aumentava a curiosidade da menina.

Um dia, de tanto insistir com os seus pais, eles a levaram para conhecer o lugar. Ao chegar lá, Valentina percebeu que todas as meninas eram iguais, tinham o mesmo jeito e lá as meninas sonhavam em ser princesas. Valentina não compartilhava desse desejo, pois sentia-se princesa onde quer que estivesse (VASSALO, 2007).

As ilustrações são feitas com a mistura de desenho, recortes e fotografias. Valentina traz sempre uma coroa na cabeça, como toda princesa de conto de fadas. A sua coroa é feita com recorte de jornal. É um conto moderno descrito de maneira bem poética. Ao longo da narrativa é possível descobrir que o castelo de Valentina fica em um morro da favela do Rio de Janeiro e seus pais a deixam em casa porque precisam trabalhar para prover o sustento da família e melhores condições à filha.

A personagem Valentina rompe com o modelo tradicional de princesa ao ser apresentada com orelhas grandes, óculos e pernas compridas. Os pais de Valentina se preocupam com a filha. O rei e a rainha diziam que só saíam do castelo para a princesa ser “alguém na vida”. Mas Valentina afirma que já é “alguém”. O tema da desigualdade social também é retratado no mundo infantil, mostrando a diferença entre centros urbanos e a população marginalizada nas periferias.

Em relação às características de Valentina, o autor buscou valorizar a personagem: “a menina tinha uma beleza que não cabia na página do livro”. Contudo, em um tom realista menciona as suas imperfeições também: “a princesa tinha umas orelhas de abano para escutar cochicho de nuvem e pernas cumpridas para pular pensamento”. Embora não haja apelidos pejorativos, nem deboches dos traços raciais de Valentina, não se vê nas imagens, nem em palavras, a valorização dos aspectos fenótipos de pertencimento à etnia negra. Não há uma caracterização dos traços étnicos de cabelo, nariz, boca. O espaço do protagonismo na obra é importante, no qual são encontrados espaços para reflexão sobre a pluralidade cultural e a alteridade diante do outro (DEBUS, 2010).

De tanto insistir, Valentina sai do seu castelo para conhecer o lugar que as pessoas chamam de Tudo. E lá não se surpreendeu,

Só que quando chegou lá pela primeira vez, Valentina achou que em Tudo as meninas eram todas iguais. Afinal, todas usavam as mesmas roupas, todas falavam do mesmo jeito, todas gostavam das mesmas cores, dos mesmos passeios, das mesmas pessoas, todas queriam as mesmas coisas o tempo todo [...] as meninas sonhavam em ser princesas. Mas Valentina não queria ser princesa. Princesa ela já era onde quer que estivesse. (VASSALO, 2007, p. 14-17).

Embora verbalmente se declare uma exaltação à autoestima e contentamento da protagonista Valentina, na linguagem visual se percebe o claro retrato da desigualdade, atrelando à condição social, à cor de pele, o que sutilmente contribui para reforçar o estereótipo da etnia negra à pobreza, favela, sofrimento, enfim, a representações negativas. Contudo, não se pode negar que este tema da narrativa faz parte da realidade brasileira.

Sobre o enfrentamento da realidade de personagens infantis, diante da condição negra em uma sociedade que historicamente privilegiou a condição branca, Debus (2010) salienta que é preciso acreditar que narrativas que apresentam enfrentamento também são necessárias. Porém esta não é uma única possibilidade de apresentação, pois é por meio da ilustração e da narrativa de ficção que possibilidades de representação são exploradas, por exemplo: uma fada negra, Papai Noel negro, anjo negro, princesas negras, entre outros. Por meio das figuras representativas na literatura é possível ampliar o contato com a diversidade estética humana e alargar os limites socialmente delimitados. Embora às vezes seja um retrato da condição social de muitas Valentinas da sociedade brasileira, o campo literário admite infinitas possibilidades de valorização da estética cultural africana.

A leitura das imagens tem sua importância pois fazem parte da história cultural e econômica de um determinado espaço social. Nelas pode-se resgatar as memórias e significados. No campo das práticas pedagógicas com leitura literária abre-se espaço para trabalhar com as múltiplas linguagens, escolha de imagens e a prática da leitura imagética que são maneiras fundamentais para o leitor atribuir sentido ao mundo e a si mesmo (FRANCO; REZENDE, 2013).

Na história, Valentina é ilustrada como uma princesa negra na imagem e na construção da narrativa do enredo. No entanto, ao final, por causa do tema de enfrentamento social, a imagem positiva da princesa foi ligada ao estereótipo da pobreza e marginalidade geográfica da população negra. Nesse sentido, se nota que a alteridade é importante na educação, pois as crianças têm oportunidade de reconhecer que seus traços físicos e intelectuais são diferentes. Nem melhores, nem piores, as pessoas são todas diferentes e isso é a diversidade humana.

Neste sentido, destaca-se a necessidade de buscar representações de personagens negras no mundo literário. O lugar do protagonismo deve ser para todos os seus leitores, para que possam fluir da diversidade cultural e estética afro-brasileira, além de desenvolver a imaginação a partir de personagens que lhes são semelhantes ou diferentes.

3 Determinantes dialéticos na obra *Valentina*

Nos pressupostos teóricos do Materialismo Histórico-dialético e da Pedagogia Histórico-Crítica, o leitor é concebido como um sujeito social e histórico que se apropria da cultura acumulada pela humanidade para objetivar suas relações, uma vez que se entende que a literatura desempenha um papel de transformação social. As obras literárias podem representar ou espelhar a sociedade em seus vários aspectos, pois por meio das vivências literárias mediadas e da apropriação da leitura é possível promover novas necessidades humanizadoras, a fim de que o leitor compreenda a realidade e se emancipe (MARX, 1978; SAVIANI, 2005; VYGOTSKY, 1995).

O método de investigação para análise literária busca entender as múltiplas determinações da realidade. Esse método explicita que o “todo” (sociedade, povos, cultura) tem relação com as partes (indivíduo, obras de arte, produções humanas), da mesma forma que o abstrato se relaciona com o concreto, o lógico com o histórico, tanto no pensamento quanto na realidade histórica e social. Para Marx (1978, p. 117), “a realidade é caótica e composta de contrários, existem muitas contradições internas, fundamentais e antagônicas, por isso é necessário buscar a totalidade de conhecimento para tornar-se humano”.

Nessa perspectiva, destaca-se da obra os determinantes geográficos, estéticos e econômicos. Conforme Gamboa (1998), as categorias dialéticas marxistas apresentam a realidade de maneira mais concreta, em forma de pensamento, porque de igual forma o ser humano não se separa do mundo, mas permite refletir a sociedade em que está inserido e compreender o seu todo. Assim, as obras literárias desempenham um importante papel na formação cultural e humana desde a infância, pois oportunizam a prática da leitura literária e também o conhecimento de mundo.

O materialismo histórico e dialético auxilia o leitor a percorrer o caminho de análise do desconhecido ao conhecido. As categorias marxistas podem ser todo-partes; abstrato-concreto; fenômeno-essência; causa-efeito; análise-síntese; conteúdo-forma e outras (GAMBOA, 1998). Sendo assim, os textos literários constituem-se em totalidade e que ao mesmo tempo é também a parte de um todo. Na composição das obras literárias é possível encontrar palavras, expressões, imagens, que vistos isoladamente parecem somente fragmentos, mas ao serem analisados dentro do seu contexto de produção e com reflexão crítica das objetivações humanas que levaram a produção do texto, será possível “juntar as peças” dos significados e interpretar globalmente. Compreender o todo de um texto, necessariamente, é atentar-se aos detalhes do contexto sócio-histórico, político, cultural, geográfico, estético, econômico.

Gamboa (1998) ainda salienta que toda obra literária, artística ou científica representa a expressão de uma visão de mundo, ou seja, um fenômeno de consciência coletiva que alcança um

determinado grau de compreensão. A obra expressa na prática a consciência de um pensador, artista ou cientista, enfim, um ensinamento cultural de um ser humano para o outro, mediados pela arte.

Valentina é uma curta narrativa que expressa uma visão de mundo baseada em diferenciações geográficas, estéticas e econômicas. Ao mesmo tempo demonstram ser alegorias da sociedade brasileira.

Na obra, o determinante geográfico é expresso em palavras e imagens. Valentina morava num castelo, local que fica depois do “longe de Tudo”. Valentina conhecia apenas o seu mundo, vivia longe de “Tudo”. Mas ninguém explicava direito para ela onde é que ficava esse tal de “Tudo”. Narra-se que um dia ela desceu do castelo e foi com os pais conhecer o lugar Tudo de perto.

Esse “Tudo” é o espaço geográfico do centro urbano do Rio de Janeiro. Não há a revelação em palavras no enredo do que é este lugar, representado somente por uma imagem fotográfica ao final da história. O espaço da favela é realçado com tons de aquarela.

As fotografias trouxeram a produção de informação e conhecimento, contribuindo como elemento de expressão artística. Elas possibilitam guardar a história em forma de imagens e olhar para a realidade “com outros olhos”. Desta maneira, a fotografia é capaz de retratar a imagem com sua magia, seus mistérios. Ela implica a concepção de uma nova estética e novas possibilidades de leituras. (FRANCO; REZENDE, 2013).

A abordagem da questão social é claramente explicitada na história e se passa em um morro do Rio, lugar onde mora a protagonista. A menina relata que onde ela morava “tinha torre”, ficava o tempo todo “olhando para o lá embaixo”, “na beira de outro longe”. Desde o começo da narrativa os leitores são informados que a menina habitava em um lugar diferente e desejava conhecer o lugar onde todos chamavam de Tudo (centro urbano). Em oposição ao lugar, na história a princesa Valentina mora em uma favela carioca, mas esta informação só é revelada na última página do livro, por meio de uma ilustração. Percebe-se que essa imagem fotográfica comunica o sentido de revelar o lugar em que reside Valentina, mas que as palavras não expressam.

O segundo determinante encontrado foi o estético, expresso em palavras e pela figura da personagem. Valentina é uma menina afro-descendente e atua como a princesa e personagem principal do enredo.

A narrativa descreve que “para os vizinhos a menina tinha uma beleza que não cabia em páginas de livro. É verdade: a beleza da Valentina cabia mais era no olho de quem a conhecia de perto”. (VASSALO, 2007, p. 8). Continuando na descrição estética, a personagem narra que só quem chegava perto dela é que via que “a princesa tinha orelha de abano para escutar cochicho de nuvem e perna comprida para pular pensamento”. Continua descrevendo que “o riso da Valentina esparramava pelo rosto que nem gato espreguiçando. E ela tinha uns óculos espichados, que ficavam ali, na frente dos olhos, feito guarda-sóis transparentes”. (VASSALO 2007, p. 8).

A representação estética da personagem negra, enquanto protagonista no enredo das obras de recepção infantil, tem sua importância no social. Essas histórias auxiliam as crianças a se perceberem como sujeitos da vida e do mundo que as envolvem. A partir das obras que apresentam protagonistas negros, em sua qualidade estética, contribui para a formação identitária das crianças negras e promove reflexões sobre questões raciais para os leitores de todas as etnias.

E diante da pluralidade étnica da sociedade brasileira, a linguagem literária, por sua capacidade humanizadora, pode contribuir por meio das experiências ficcionais e levar à ressignificação das experiências relacionadas ao povo africano e aos seus descendentes. O campo de reflexão é vastíssimo e necessário, considerando a constituição contraditória, estratificada e desigual da sociedade brasileira. A leitura de uma história oportuniza identificação com as personagens, vivências, sensações, reflexões, valores na consciência do leitor infantil.

O terceiro determinante da obra é o econômico, demonstrado por meio de palavras e imagens sugestivas: o castelo e os pais caracterizados como rei e rainha. A narrativa descreve que Valentina “não entendia por que a rainha e o rei passavam o dia fora de casa. Eles diziam para ela que precisavam trabalhar”. Valentina “não conseguia entender por que uma rainha e um rei tinham que sair antes de o sol engatinhar” e “Por que todo dia eles tinham que descer lá do castelo”. Em resposta à menina, os pais diziam que “precisavam descer para fazer muitas coisas lá embaixo” e explicaram à filha que precisavam descer do castelo e “só saiam do castelo para a princesa ser alguém na vida”. Diante destas palavras é possível reconhecer uma preocupação de ordem financeira. Portanto, o rei e a rainha na verdade são trabalhadores, não pertencem a uma monarquia, nem mesmo ficcional, mas precisam trabalhar para o seu sustento. O argumento dos pais de que a melhoria da condição econômica da família contribuirá para “a princesa ser alguém na vida”, estabelece uma condição que não é aceita pela menina.

As imagens revelam o que as palavras não contam. Diante da imagem da roupa feita de material reciclado e da coroa da princesa confeccionada com jornal, confirma-se a hipótese de que

Valentina não é uma princesa cercada das riquezas do mundo capitalista, mas reina somente em sua imaginação.

Os determinantes estéticos dialogam na leitura a todo o momento com os fatores econômico e geográfico, quando o autor critica a visão restrita do “belo” e do “encantado”, tentando demonstrar que estes atributos não pertencem somente ao cenário da realeza. O autor aponta também para a questão da desigualdade social imposta pelo capitalismo, estabelecendo separação entre ricos e pobres. Em decorrência do *status* financeiro, demarca lugares grandes, centros e periferias, espelhando a existência da diferenciação social entre as pessoas.

Sobre o pré-julgamento que permeia os valores sociais de uma sociedade capitalista, Vassalo (2007, p. 6) descreve “Então, quem conhecia a Valentina de perto não entendia como uma princesa assim podia viver ali, tão longe de tudo, como se em longe de tudo não pudesse existir boniteza”. E, sobre o preconceito pautado em cor de pele, lugar de moradia e *status* econômico, o próprio autor, em uma entrevista sobre o livro, diz que “todos nós precisamos exercitar diariamente a lucidez” contra os preconceitos presentes na sociedade.

O livro *Valentina* ganhou o prêmio da revista Crescer em 2008 e está entre os trinta melhores livros infantis. Vassalo aborda a temática da princesa em outros dois títulos Infanto-Juvenis *A Princesa Tiana e o sapo Gazé* (1998) e *a Minha Princesa Africana* (2011).

A análise dos determinantes estéticos, econômicos e geográficos presentes na obra *Valentina*, possibilita compreender por meio das representações linguísticas e imagéticas presentes no enredo da obra uma significação singular, pois espelham a totalidade das relações e conflitos da sociedade humana.

Durante a narrativa, o autor objetiva no enredo suas observações particulares da sociedade em que vive. E ao tematizar sua obra, explorando os determinantes, expõe também as contrariedades, contradições e negações, como foi visto nas oposições entre: o belo/feio, encantamento/realidade, periferia/subúrbio, trabalhador/nobreza, tudo/nada, alguém/ninguém, alto/baixo, diferente/igual. Assim, analisando uma obra em suas múltiplas significações, pode-se compreender melhor a expressão de sentido da obra em sua totalidade.

4 Literatura infantil e formação humana

A Literatura Infantil tem um caráter peculiar, porque se transforma em um ato de aprendizagem para as crianças. Aprendizagem das relações humanas, familiares, suas culturas, pluralidades, contradições, compreender os diferentes sujeitos históricos nos diferentes tempos e espaços.



De acordo com Vygotsky (1995), o acesso aos objetos culturais como livros, obras de arte, histórias, filmes, brinquedos, músicas, configura-se ferramentas culturais e meios para a humanização das crianças, além da apropriação da escrita como instrumento cultural, complexo essencial para o desenvolvimento de cada sujeito.

O ensino deve organizar-se de forma que a leitura e escrita sejam necessárias de algum modo para a criança. [...] a criança tem que sentir a necessidade de ler e escrever. [...] Isso significa que a leitura deve ter sentido para a criança, que deve ser provocada por necessidade natural, como uma tarefa vital que lhe é imprescindível. (VYGOTSKI, 1995, p. 201).

Como toda obra de arte e expressão da linguagem, a literatura exerce poder simbólico e denota poder ideológico sobre os grupos sociais. O pensamento verbal é o que torna o ser humano um ser histórico e social. A aquisição da linguagem, por meio de um salto evolutivo, possibilitou à espécie humana verbalizar o seu pensamento e organizar sua própria realidade. O pensamento verbal faz relação com o significado das palavras, pois para Vygotsky (2005) o pensamento e a linguagem não podem ser compreendidos sem uma estrutura de significado já existente internamente no indivíduo e de natureza psicológica. Sempre que se pensa se utiliza a linguagem, sobretudo as palavras como expressão dos pensamentos.

Portanto, a leitura literária entendida como contato com vivências narrativas, já nos primeiros anos de vida, contribui para desenvolver o pensamento lógico e imaginação. Para Vygotsky (1995), a imaginação e o pensamento realista são inseparáveis. As histórias fictícias (contos maravilhosos, fábulas, poemas), ao mesmo tempo em que promovem um distanciamento da realidade, possibilitam uma compreensão mais profunda daquele tempo e espaço. Assim, “o afastamento do aspecto externo, aparente à realidade dada, imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexos, com ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece”. (VYGOTSKY, 1995, p. 128).

Permitir a convivência com o texto literário é importante para o desenvolvimento e gosto pela leitura. Literatura é uma arte da linguagem que exige um início. Quanto mais cedo a criança ouve histórias, tem contato com os livros, com sua língua em todas as variações, oralidade, terá um melhor desenvolvimento em sua competência leitora e linguística. Proporcionar uma rotina incluindo a leitura literária, visitas a bibliotecas, momentos de contação de histórias, roda de conversa, conto e reconto, ilustrações, dramatizações, teatro e vivências, são pequenas iniciativas do professor desde a Educação Infantil, que farão toda a diferença para estimular o desenvolvimento de hábitos de leitura, formação humana e literária na criança (COELHO, 2000).

A educação literária precisa ser mediada pelo professor e pela escola. Segundo Coelho

(2000), a escola é um espaço privilegiado onde deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. Neste espaço, por meio do contato com os livros, o professor terá condições de estimular a mente infantil através da leitura literária. Isso ajudará na percepção do real em suas múltiplas significações.

Assim, as crianças começam a estabelecer a relação do eu com o outro e isso contribui para ensinar a leitura de mundo. Ter acesso aos livros é ter acesso à cultura. Ampliar o vocabulário e o conhecimento da língua é toda expressão verbal e significativa que constrói a plena realidade do ser, que enriquece e estimula as potencialidades de cada criança. A Literatura Infantil, desde a sua origem, tem uma função essencial “de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não inigualado por nenhuma outra atividade”. (COELHO, 2000, p.28).

Portanto, a criança desde pequena estabelece relação com o mundo ao seu redor e assim aprende e se desenvolve. Na escola é oportunizada a ter o contato com o conhecimento mais elaborado e científico. A infância é um período importante da vida humana, pois é possível formar bases orientadoras para novas aprendizagens futuras. Nesse processo de aprendizagem e humanização, o professor pode organizar vivências com leitura literária, pela história e contato com a língua escrita.

Pensando em uma educação para as relações étnico-raciais, a Literatura Infantil apresentada pelo educador, consciente historicamente, possibilita o contato literário desde a pequena infância com obras que valorizem a diversidade sociocultural brasileira, sem inferiorização racial. Também é importante utilizar obras literárias que protagonizem o negro ou enredos diversificados em atividades socioeconomicamente valorizadas. Essas medidas são capazes de valorizar a identidade cultural negra e africana, que muitas vezes reflete a etnia de boa parcela das crianças brasileiras.

Quando se estuda história das culturas é possível verificar que a Literatura foi um veículo essencial para que se recebesse a herança da tradição. Cabe à geração seguinte transformar e renovar os valores herdados. O século XX chega com a necessidade de transformações urgentes na Literatura Infantil, pensando uma formação com nova mentalidade, mais plural e inclusiva. Destaca-se a luta para combater o ódio racial enraizado no mundo. Diante da realidade histórica, social e cultural, o professor pode atuar criticamente neste processo de aquisição de redescoberta do passado, sob novas perspectivas, com a revalorização do indígena e do negro como raízes do povo brasileiro (COELHO, 2000).

Na Literatura Infantil brasileira abre-se uma brecha para valorizar as diferentes culturas e etnias, mesclando em pé de igualdade, personagens de várias cores. Considerando o imaginário

infantil, pode-se pensar em um mundo de possibilidades literárias para melhorar a convivência das relações étnico-raciais, tão desgastadas na atualidade.

Lopes (2012) investigou a recepção da leitura literária com a obra *Valentina* e buscou compreender como a representação de personagens negras podem colaborar para a construção da identidade étnico racial das crianças do Ensino Fundamental. Assim, a autora observou que para a obra *Valentina*, as meninas demonstraram gostar mais da história. Cabe lembrar que essa turma era em sua maioria composta por meninas negras.

As meninas relataram ter gostado da leitura do livro por se tratar de um conto de princesa. No entanto, elas não conseguiram identificar as especificidades da história, de que a protagonista Valentina era uma princesa em sua imaginação, porque na realidade era uma garota da periferia do Rio de Janeiro. Apenas dois meninos brancos levantaram a possibilidade de sentido de que a Valentina, a princesa da história, só “achava” que morava no castelo, mas segundo eles, ela morava em uma casa perto da favela (LOPES, 2012).

Sobre o pertencimento racial da protagonista, todos da turma conseguiram perceber que Valentina estava claramente representada como uma menina negra. Sobre as representações, Lopes (2012, p. 54) salienta que

[...] ao se constituir como leitor em meio às relações sociais, as crianças brancas estão sempre representadas de forma positiva e ativa, enquanto as crianças negras são coadjuvantes na vida, ficando às margens nas histórias literárias e muitas vezes na vida.

Neste sentido, destaca-se a necessidade de buscar representações de personagens negras no mundo literário. O lugar do protagonismo deve ser para todos os seus leitores, para que possam fluir da diversidade cultural e estética afro-brasileira, além de desenvolver a imaginação a partir de personagens que lhes são semelhantes.

Ao serem questionadas sobre a quantidade de personagens negros nos livros, as crianças responderam que “é pouco” e “falta”. Um dos personagens mais lembrados foi o Saci-Pererê. Ao continuar o grupo focal, a autora percebeu que as respostas dos alunos foram a respeito dos estereótipos de pobreza e marginalidade, ligados à etnia negra.

Pesquisadora: Alguém consegue pensar por que tem mais personagens brancos?

Kau: Porque se tivesse mais negro ninguém ia querer comprar.

Pesquisadora: Por quê?

João: Porque tem muitas pessoas brancas.

Lay: Tem muita gente branca que não gosta de negro.

Pesquisadora: Mas por que será?

Lay: Porque são racistas.

Pesquisadora: Por que você acha que tem racismo no Brasil?

Kau: Porque usa droga.

João: Por causa da favela, dos ladrões.

(LOPES, 2012, p. 92).

Diante da obra analisada é preciso ressaltar que de certa maneira há um esforço para representar a personagem negra na Literatura Infantil. A busca por representações positivas, assim como a análise das imagens e textos de recepção infantil, tem se tornado uma demanda crescente não só no Brasil, mas também no mundo inteiro, destacando uma luta por respeito às diferentes identidades. Assim, a Literatura Afro-brasileira busca discutir a representação de personagens negras que antes se encontravam ausentes, silenciadas ou estereotipadas.

A literatura como espaço privilegiado pode produzir representação para seus personagens de forma igualitária e justa. Muitas crianças brasileiras desde pequenas não tiveram a permissão para se parecerem com as princesas, príncipes, anjos, fadas e outros, ou ainda ter suas características fenotípicas associadas a referências de beleza, bondade e liberdade. Assim, é preciso permitir que as infâncias negras construam suas referências de beleza, a partir das leituras e apreciações estéticas semelhantes ao seu próprio pertencimento étnico-racial, tendo apreciação dos traços fenotípicos semelhantes aos seus, no texto literário.

A falta de valorização de características físicas e culturais dos negros, por meio da literatura, pode acarretar rejeição da ancestralidade e dos elementos da cultura africana, prejudicando a formação da identidade das crianças negras. Como vimos na recepção literária do grupo de leitura de Lopes, nenhuma criança afrodescendente quer ver suas características étnico-raciais associadas à história de dor e sofrimento, pobreza ou abandono ou marginalidade. Por isso, é necessário romper com os estereótipos e toda forma de discriminação.

Nesse sentido, a Literatura Afro-brasileira contribui para a valorização da origem, ancestralidade, cultura e desenvolvimento da autoestima, assim como a escola pode promover transformações nas relações pessoais e interpessoais. Desse modo, a literatura promove mudança, valorização estética, formação humana e identitária.

Finaliza-se a seção, verificando que se buscou responder, nos tópicos anteriores, os questionamentos sobre quais eram os determinantes dialéticos expressos na obra: geográfico, econômico e estético, destacando a importância do método histórico e dialético para compreender

as partes que constituem o todo da obra, ampliando a compreensão. Também se buscou responder na sequência como a leitura literária pode contribuir na formação humana e de relações sociais, a partir da representação de personagens negras.

5 Considerações Finais

Objetivou-se com este estudo compreender de maneira geral como a Literatura Infantil desempenha um importante papel na formação humana e nas relações sociais. Especificamente se tentou atingi-lo por meio da análise literária da representação da personagem negra Valentina, percebendo a importância do caráter social destas literaturas na representação para a formação humana.

A leitura e análise da obra *Valentina* procurou sintetizar os conhecimentos construídos durante as aulas da disciplina de Pós-graduação *Strictu Sensu*: Leitura e Educação, bem como lançar críticas à maneira como a sociedade capitalista busca estabelecer a fragmentação do ser humano. Quando se conhece a organização histórica é possível estabelecer relação entre os contrários. Portanto, a abordagem teórica do materialismo histórico-dialético possibilitou uma visão global e clareza dos fenômenos que permitiu perceber o desencadear da produção das obras literárias infantis.

Alguns livros ainda trazem associação do negro com a dor e a pobreza. Isso acaba distanciando ainda mais as crianças negras de suas identidades. (LOPES, 2012). A mediação dos professores é uma importante ação sobre a temática, uma vez que demonstra comprometimento com a luta, por meio de estudos, pesquisas e planejamentos, buscando a promoção do respeito.

Sendo a linguagem literária uma construção de imagens e palavras, demonstra também sua posição dentro da sociedade, ou seja, ela nunca é neutra. Por isso, quando há comprometimento com essas temáticas, trazendo as literaturas que enaltecem a representação dos negros, faz-se um posicionamento contra essa sociedade excludente, bem como ensinando às crianças o respeito à diversidade.

Reconhece-se, portanto, ao final deste estudo, que o objetivo inicial foi atingido, que era o de compreender como a Literatura Infantil desempenha um importante papel na formação humana e nas relações sociais. A estética da cultura africana, adequadamente inserida na Literatura Infantil, promove a visão de igualdade racial, auxilia no combate ao racismo e favorece a aceitação identitária. Há a esperança de que pelo caráter artístico e humanístico da literatura, o repertório cultural de meninos e meninas possa ser ampliado. Esse convite a entrar no universo literário, não apenas como leitor, mas também se vendo representado, é importante, pois traz uma sensação de

pertencimento. O respeito às diversidades e a representatividade não é algo que deve ser ensinado apenas às crianças negras, uma vez que todas as crianças fazem parte da sociedade.

É preciso ampliar a discussão e mostrar que uma sociedade que respeita as pessoas negras, suas culturas, que respeita as pessoas com necessidades especiais, as mulheres, as diversidades sexuais, de gênero, que respeita a natureza e os animais, a ancestralidade, que respeita a si mesma, é uma sociedade boa para todos e todas. Não é mais possível negar o papel de cada um na promoção de um mundo melhor. Assim, acredita-se que a literatura é um instrumento importantíssimo para ser utilizado não apenas na formação intelectual da criança, mas na formação humana como um todo.

Referências

CANDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*. 10. Ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2006. Disponível em: <https://joacamillopenna.files.wordpress.com/2014/03/candido-literatura-e-sociedade-copy.pdf> Acesso em: 28 jun. 2021.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: *Vários escritos: Ouro sobre Azul*. 5. ed. Rio de Janeiro, 2011, p. 171-193. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20%C3%A0%20Literatura.pdf Acesso em: 28 jun. 2021.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

DEBUS, Eliane Santana Dias. Meninos e meninas negras na literatura infantil brasileira: (des)velando preconceitos. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 1, 191-210, jan./jun. 2010.

DEBUS, Eliane Santana Dias. A escravização africana na literatura infantil e juvenil: lendo dois títulos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 1, p. 141-156, jan./abr. 2012. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org. Acesso em: 14 dez. 2020.

DEBUS, Eliane Santana Dias. A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura infantil de Júlio Emílio Braz. In: COELHO, Nelly Novaes; CUNHA, Maria Zilda da; BASEIO, Maria Auxiliadora Fontana (Orgs.). *Tecendo Literatura: entre vozes e olhares*. SP, v. 1013.

GAMBOA, Sílvia Sánchez. *Epistemologia da pesquisa em educação*. Campinas: Praxis, 1998. Disponível em: <http://www.geocities.ws/grupoepisteduc/arquivos/tesegambo.pdf>. Acesso em: 30 maio 2021.

GOUVEIA, Maria Cristina Soares de. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. *Educ. Pesquisa*, v. 31, n. 1, p. 79-91, mar. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000100006>. Acesso em: 9 out. 2020.

JOVINO, Ione da Silva. Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, Florentina.; LIMA, Maria Nazaré (Org.). *Literatura Afro-Brasileira*. Salvador: Centro de estudos afro-orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. p. 179-217.

JOVINO, Ione da Silva. *Personagens negras na literatura infantil brasileira de 1980 a 2000: revisitando o tema*. Reunião Anual ANPED, 2016.

LOBATO, José Bento Monteiro. *O Sacy-Pererê – resultado de um inquérito*. Rio de Janeiro: Edição fac-similar/Gráfica J. B. S/A, 1998.

LOPES, Naiane R. *Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) 2010: personagens negros como protagonistas e a construção da identidade étnico-racial*. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Campus Marília, São Paulo, 2012.

MARX, Karl. O Método da Economia Política. In: MARX, Karl. *Contribuição à Crítica da Economia Política*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

REZENDE, Lucinea Aparecida de. FRANCO, Sandra Aparecida Pires e MARQUEZ, Letícia. Fotografia e leituras de mundo: arte e educação. *Revista Discursos Fotográficos*, Londrina, PR, v.9, n. 15, 2013. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/296680400_Fotografia_e_leituras_de_mundo_arte_e_educacao Acesso em: 14 dez. 2020.

SAVIANI, Demerval. A pedagogia Histórico-crítica no quadro das tendências críticas da Educação Brasileira. In: SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 9.ed. Campinas: Autores Associados, 2005. Capítulo 3.

SILVA, Luciana Cunha Lauria da; SILVA, Katia Gomes da. O negro na literatura infantojuvenil brasileira. *Revista Thema*, v.8, n. especial, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/106>. Acesso em: 21 maio 2021.

VASSALO, Márcio. *Valentina*. São Paulo: Global, 2007.

VYGOTSKY, Levy. S. A pré-história da linguagem escrita. In: VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 69-79.

VYGOTSKY, Levy. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.